



FACULDADE CATÓLICA PAULISTA

POLYANA BASÍLIO SIQUEIRA

**A TRAJETÓRIA DA PRIMEIRA RÁDIO DA CAPITAL TOCANTINENSE E  
SUA RELEVÂNCIA PARA A COMUNIDADE**

Trabalho de conclusão de curso,  
apresentado ao curso de Jornalismo  
da Faculdade Católica Paulista como  
exigência parcial para a aprovação  
no curso de Jornalismo.

Marília - SP

2024



FACULDADE CATÓLICA PAULISTA

POLYANA BASÍLIO SIQUEIRA

**A TRAJETÓRIA DA PRIMEIRA RÁDIO DA CAPITAL TOCANTINENSE E  
SUA RELEVÂNCIA PARA A COMUNIDADE**

Trabalho de conclusão de curso,  
apresentado ao curso de Jornalismo  
da Faculdade Católica Paulista como  
exigência parcial para a aprovação  
no curso de Jornalismo.

Marília - SP

2024

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, fonte inesgotável de sabedoria e guia em todos os caminhos da vida. Ao meu amado esposo Kaká Lucena e ao meu filho Victor, por serem minha inspiração e suporte constante.

À minha mãe Ivanilde, cujo amor e apoio incondicional são a base de todas as minhas conquistas.

A minha irmã Liliane, cuja contribuição foi valiosa mesmo à distância.

Ao meu professor orientador José Rogério, pela orientação sábia e paciência ao longo desta jornada acadêmica.



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, tornando possível o alcance deste importante marco em minha trajetória acadêmica.

“Não penso que as ondas  
de rádio que descobri vão  
ter alguma aplicação  
prática”.

**Heinrich Rudolf Hertz**

## RESUMO

O presente estudo aborda sobre o tema da primeira rádio de Palmas – TO e sua relação com o desenvolvimento para a comunidade. A realização desse estudo justifica-se além do interesse pessoal da autora, construir um documento com resgate histórico, documental e científico, contribuindo assim para futuras gerações e pesquisadores, dados confiáveis e disponíveis para pesquisas e produção de novos conhecimentos. Portanto, estabeleceu-se enquanto objetivo principal realizar uma análise bibliográfica e documental sobre a primeira rádio de Palmas – TO e sua relação com o desenvolvimento da capital. Enquanto metodologia foi realizada uma pesquisa documental, bibliográfica, de cunho qualitativo e descritivo. Os principais resultados abordados nesse estudo foram a história do surgimento do rádio no Brasil, suas primeiras transmissões, modos de funcionamentos, programas e legislações pertinentes, história da rádio 96.1 FM na cidade de Palmas, desde o seu surgimento, decretos, concessões políticas envolvidas e programas que foram e são destaques e a importância da primeira rádio de Palmas – TO para a comunidade, abrangendo além do entretenimento, notícias, a cultura e talentos locais, desenvolvimento econômico e engajamento de mulheres no rádio e no contexto social. Conclui-se que, a história da primeira rádio de Palmas teve uma relevância importante desde a independência do estado de TO, bem como no desenvolvimento da capital e na vida das pessoas.

**Palavras-Chave:** História do Rádio. Palmas - TO. Rádio 96.1 FM. Jornalismo.

## **ABSTRACT**

This study addresses the topic of the first radio in Palmas – TO and its relationship with development for the community. Carrying out this study is justified in addition to the author's personal interest, creating a document with historical, documentary and scientific recovery, thus contributing to future generations and researchers, reliable and available data for research and production of new knowledge. Therefore, the main objective was to carry out a bibliographic and documentary analysis on the first radio in Palmas – TO and its relationship with the development of the capital. As a methodology, documentary, bibliographical, qualitative and descriptive research was carried out. The main results covered in this study were the history of the emergence of radio in Brazil, its first transmissions, modes of operation, programs and relevant legislation, history of radio 96.1 FM in the city of Palmas, since its emergence, decrees, political concessions involved and programs that were and are highlights and the importance of the first radio in Palmas – TO for the community, covering beyond entertainment, news, culture and local talents, economic development and engagement of women on the radio and in the social context. It is concluded that the history of the first radio in Palmas had an important relevance since the independence of the state of TO, as well as in the development of the capital and in people's lives.

**Keywords:** History of Radio. Palmas - TO. Radio 96.1 FM. Journalism.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO RÁDIO NO BRASIL .....</b>	<b>11</b>
<b>3. BREVE HISTÓRIA DA PRIMEIRA RÁDIO NA CAPITAL DO TOCANTINS .....</b>	<b>16</b>
<b>4. O IMPACTO DA RÁDIO 96 FM NO DESENVOLVIMENTO DE PALMAS – TO .....</b>	<b>21</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>28</b>



## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda sobre o tema da primeira rádio de Palmas – TO e sua relação com o desenvolvimento para a comunidade. Dessa forma, o estudo foca uma história menos conhecida e menos explorada pelos pesquisadores: a história da emissora de rádio, apresentada dentro do contexto político e social de sua época. Da precária situação das emissoras de rádio ao surgimento da primeira emissora legal, acontecimentos marcantes se traçam nesse caminho, comum a muitas emissoras instaladas no país.

O interesse pelo tema partiu a partir das peculiaridades do rádio, da sua abrangência territorial e das inúmeras contribuições tanto para o país, para os estados, em especial do Tocantins, para as cidades – como é o caso da capital Palmas – TO, foco desse estudo e também na vida das pessoas. Isso principalmente por que, desde a sua invenção, o rádio tem sido uma das formas de mídia mais poderosas, conectando pessoas de diferentes origens e culturas. O rádio tem desempenhado um papel importante na vida das pessoas ao longo dos anos, proporcionando informação, entretenimento e um sentido de comunidade.

Do mesmo modo justifica-se a realização desse estudo primeiramente enquanto construção de um documento com resgate histórico, documental e científico, contribuindo assim para futuras gerações e pesquisadores, dados confiáveis e disponíveis para pesquisas e produção de novos conhecimentos. Justifica-se ainda, em nível pessoal, realizar uma pesquisa que venha de encontro com a profissão e atuação da autora do estudo, articulando os dados históricos, a experiência no rádio e suas relações com a comunidade em geral.

O rádio existe no Brasil há mais de 100 anos, desde 1922, e tem se mostrado uma importante ferramenta que informa, entretém e conecta pessoas. Mesmo com o avanço da tecnologia e o surgimento de novos meios de comunicação, as estações de rádio regionais continuam a desempenhar um papel importante na promoção da cultura local.

O rádio é essencialmente um meio de comunicação local que pode cobrir uma determinada área. Isto o torna mais relevante para o público, fator valorizado pelo público e um dos pontos fortes dos meios de comunicação. Num mundo de comunicações cada vez mais digitais e globalizadas, é interessante notar que os

ouvintes apreciam ainda mais a localização das emissões<sup>1</sup>. A partir dessa contextualização, o presente estudo buscou responder ao questionamento inicial: qual a contribuição da primeira rádio da capital Tocantinense e sua relevância para a comunidade?

Portanto, estabeleceu-se enquanto objetivo principal realizar uma análise bibliográfica e documental sobre a primeira rádio de Palmas – TO e sua relação com o desenvolvimento da capital. Enquanto objetivos específicos, buscou-se descrever o processo de surgimento do rádio no Brasil; Explorar a história da primeira rádio de Palmas – TO e descrever as contribuições e relevância no desenvolvimento local.

Enquanto metodologia foi realizada uma pesquisa documental, bibliográfica, de cunho qualitativo e descritivo. Foram utilizadas as bases de dados Scielo e Google Acadêmico, além de dados históricos disponíveis em sites, legislações e blogs que destacam sobre a história e desenvolvimento das rádios no Brasil e na capital Palmas – TO.

O desenvolvimento desse estudo está dividido em três capítulos, de modo que abrangem os objetivos propostos. No primeiro capítulo será descrito a história do surgimento do rádio no Brasil, suas primeiras transmissões, modos de funcionamentos, programas e legislações pertinentes. No segundo capítulo, foi realizada um resgate na história da rádio 96.1 FM na cidade de Palmas, destacando-se o seu surgimento, decretos, concessões políticas envolvidas e programas que foram e são destaques.

No último capítulo, foi realizado um panorama geral da importância da primeira rádio de Palmas – TO para a comunidade, abrangendo além do entretenimento, notícias, a cultura e talentos locais, desenvolvimento econômico e engajamento de mulheres no rádio e no contexto social. Por fim, nas considerações finais, são retomados alguns pontos importantes descritos no trabalho, bem como uma análise pessoal da autora, articulando a sua experiência no contexto do rádio e em especial na rádio 96.1 FM, foco desse estudo.

---

<sup>1</sup> <https://www.negociossc.com.br/blog/os-pontos-fortes-da-comunicacao-na-radio/#:~:text=A%20r%C3%A1dio%20%C3%A9%20essencialmente%20um,conex%C3%A3o%20com%20suas%20emissoras%20favoritas.>

## 2. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO RÁDIO NO BRASIL

Nesse capítulo, será abordado brevemente sobre o surgimento e consolidação do rádio no Brasil, e sua importância e relevância no desenvolvimento do país. Dessa forma, de acordo com Ferraretto (2014) do final da década de 1910 até a segunda metade da década de 1920, o rádio tornou-se gradativamente um meio de comunicação específico no Brasil. Repetindo neste país o que acontecia ao mesmo tempo nos Estados Unidos, foi, na verdade uma mudança na utilização da tecnologia envolvida, e efetivamente uma mudança no conceito de rádio: anteriormente se pensava ser possível interligar sem fios sendo dois Pontos, tanto de envio quanto de recebimento de mensagens, hoje são utilizados para transmitir informações por ondas eletromagnéticas de estações de rádio para ouvintes distribuídos nos mais diversos locais.

Mediante ao grande desafio de resgatar a história do rádio, depara-se mediante diversos vieses, sejam eles meramente memorísticos, políticos, sociais e culturais, além de considerar a diversidade cultural e a dimensão demográfica que se constitui o Brasil. Nessa perspectiva, adotamos nessa contextualização a divisão da trajetória proposta por Ferraretto (2015) é dividida em três fases: a primeira fase, de 1925 a 1934, refere-se à implantação das primeiras emissoras; a segunda fase, de 1935 a 1954, é baseada no entretenimento. Filmes de comédia, novelas e programas de auditório ganhando destaque. O terceiro período foi de 1955 a 1976, quando o rádio e a televisão coexistiram.

Esse processo de implementação continuou desde a primeira demonstração pública do uso de ondas eletromagnéticas para transmissão de som durante a Exposição Internacional do Rio de Janeiro em 1922, até a regulamentação da publicidade radiofônica pelo Decreto 19. 21.111, de 1932, base para o desenvolvimento das emissoras comerciais (Ferraretto, 2015).

Esta foi a primeira demonstração pública de radiodifusão e, embora acompanhada de muito barulho, suscitou surpresa e curiosidade nos visitantes da Exposição Nacional. O primeiro programa de rádio fez tanto sucesso que no ano seguinte, em abril de 1923, foi fundada a primeira emissora de rádio do Brasil: o Rádio Rio de Janeiro, fundada pelo cientista Henrique Morize e pelo escritor e antropólogo de propriedade de Edgar Roquette Pinto (Meneguel; Oliveira, 2018).

As primeiras rádios foram financiadas pelos seus membros e eram sociedades ou clubes destinados a difundir a cultura e promover a integração nacional. Por isso, os nomes das primeiras emissoras sempre foram Rádio Sociedade: do Rio de Janeiro em 1923; de São Paulo em 1924; ou Rádio Clube: Pernambuco, Paraná, São Paulo, todas em 1924 (Meneguel; Oliveira, 2018).

Ferraretto (2018) destaca que a data de inauguração da primeira emissora de rádio do Brasil foi oficialmente marcada como 7 de setembro de 1922, ano em que foi comemorado o centenário da independência brasileira na então capital federal do Rio de Janeiro, durante o Centenário da Independência do Brasil. Contudo, essa historiografia oficial ignora tentativas anteriores já instaladas no país, como é o caso em Recife pelo Rádio Clube de Pernambuco.

Nesse sentido, Paixão e Rocha (2018) destacam que os primeiros registros de uma emissora de rádio em operação no Brasil datam de abril de 1919, quando a emissora foi inaugurada em Recife (PE) utilizando transmissor da Rádio Clube Oscar Moreira Lima importado da França Recife. Nesse período, as emissoras pertenciam a associações e seus programas eram transmitidos de forma amadora e irregular.

Portanto, segundo Meneguel e Oliveira (2018), o rádio permaneceu em fase experimental até o início da década de 1930. O rádio foi organizado dentro de um sistema social, com programação voltada para a elite. O rádio desenvolveu-se lentamente antes que a publicidade comercial fosse permitida, o que levou as empresas a se organizarem para competir pelo mercado.

Após o advento da rádio, esta integrou-se no cotidiano das pessoas e tornou-se na sua companheira diária e num importante meio de obtenção de informação e entretenimento. Continua a aparecer em todos os meios de comunicação e nos mais diversos contextos. É utilizado como ferramenta de informação, recriação, condenação e divulgação de ideologias que moldam a opinião pública.

Desde os primórdios, o rádio tem se mostrado de fundamental importância para as comunicações de longa distância. O papel estratégico que o rádio poderia desempenhar foi rapidamente reconhecido. Portanto, em alguns países, os governos permitem apenas a criação de rádios nacionais (Meneguel; Oliveira, 2018).

Segundo Oliveira (2003), em 1930 já existiam cerca de 16 emissoras atuando no sistema social. Cada membro paga uma taxa mensal para receber o som. A escuta começou individualmente por meio de rádios galena e fones de ouvido, mas

logo a escuta se tornou coletiva. Porém, as dificuldades são muitas e devido ao pequeno número de receptores, as emissoras transmitem programas em horários pré-determinados (Meneguel; Oliveira, 2018).

A partir da década de 1930, Getúlio Vargas passou a utilizar esse meio de comunicação para divulgar projetos de educação política no novo país, transmitindo a imagem de uma sociedade unida, harmoniosa e livre de divisões e conflitos sociais. Por meio do programa oficial A Hora do Brasil, que deverá ser transmitido por todas as emissoras do país, o objetivo é difundir informação, cultura e cidadania e construir a unidade nacional (Meneguel; Oliveira, 2018).

Segundo Santos (2019), no sudeste do Brasil, a primeira transmissão de rádio ocorreu oficialmente em 1922; no norte do estado de Goiás, só ocorreu no final da década de 1960. As comunicações por voz, no antigo norte de Goiás, começaram a tomar forma no início da década de 1960. Naquela época, foram instalados alto-falantes nos postes de energia (Foto 1) e alto-falantes nas igrejas, que permitiam que mensagens, anúncios e músicas cheguem a mais pessoas onde o equipamento está instalado.

**Foto 1:** alto-falante em poste.



Fonte: <https://www.designi.com.br/a45b796526b7d55f>.

O espaço, assim como o tempo, pode ser considerado fundamental para a compreensão do uso do rádio no Brasil. O desenvolvimento tecnológico foi mais

concentrado e ativo nas regiões Sul e Sudeste, ajudando a difusão da experiência radiofônica ali primeiro. A ausência de instalações físicas em muitas cidades do antigo norte de Goiás aponta para um estado desigual de integração que, se não exacerbado, pelo menos preservou algum espaço marginal. Os dispositivos acima são certamente importantes para a criação do Estado, especialmente na produção de sentimentos, desejos e frustrações (Santos, 2019).

A história dos primórdios da radiodifusão no norte goiano se confunde com a própria história do Tocantins. Portanto, vale ressaltar que um clientelismo político se desenvolveu no início da história da radiodifusão, em que as emissoras se concentravam em grande parte nas mãos dos políticos e respondiam aos seus interesses (Santos, 2019).

Os locutores saíam dos alto-falantes e anos depois ocupavam os microfones das rádios instaladas na região. Embora a nível nacional as comunicações tenham sofrido as graves consequências da ditadura militar a partir de 1964, o norte do estado de Goiás, onde começaram a surgir as primeiras rádios, não ficou imune a esta situação. Naquele ano surgiu uma referência na história das rádios polares: o Rádio Som Araguaia.

Fundada pelo empresário e político brasileiro Benedito Ferreira, Benedito Boa Sorte foi eleito para o Senado em 1970, chegando ao posto de Bancada da Arena Vice-líder e eleito indiretamente como senador biônico pela ditadura militar em 1978, a Rádio Araguaia mantém laços estreitos com a política local. A emissora funciona por meio de alto-falantes montados em postes elétricos em Araguaína (Santos, 2019).

No início da década de 1970, com a ditadura militar, o movimento separatista que começou com a criação do Tocantins no Império Brasileiro foi quase suprimido, mas os ideais que criaram o Tocantins não desapareceram. Em setembro de 1978, o deputado Antônio Aires Totó Cavalcante adquiriu os direitos do Rádio Independente Jean Tocantins (RIT) na então franquia de transmissão Paraíso Norte (Santos, 2019).

Com a promulgação da atual constituição do Brasil, a criação do estado do Tocantins também foi confirmada em 1988. Em dezembro do mesmo ano, Miracema do Norte foi definida como capital temporária do estado. Na ausência de restrições legais, os políticos usaram sua influência para estabelecer as primeiras rádios no antigo norte de Goiás (Santos, 2019).

Com o passar dos anos, muitas outras emissoras surgiram no Tocantins, e os locutores que trabalhavam na emissora pioneira também fizeram história. Em Porto Nacional, ao mesmo tempo em que era inaugurada a primeira rádio fretada, a cidade vivia um boom de rádios gratuitas, também conhecidas como “piratinhas” (Santos, 2019).

O rádio teve um enorme impacto na vida das pessoas, criando moda, inovando estilos e inventando práticas cotidianas. Vários programas, como novelas de rádio, programas de auditório, programas de comédia, programas de variedades e programas para calouros, alcançaram grande sucesso e tiveram um impacto profundo na vida das pessoas e se tornaram uma parte indispensável da vida diária. Além de promover a expressão artística, permite que as pessoas sejam informadas e incluídas, superando limitações físicas. O rádio traz o mundo para dentro de casa (Meneguel; Oliveira, 2018).

Ao compreender o início da história do rádio brasileiro e sua importância na difusão de ideologias, é possível compreender por que as autoridades públicas procuraram controlar a mídia desde o início (Meneguel; Oliveira, 2018).

### 3. BREVE HISTÓRIA DA PRIMEIRA RÁDIO DA CAPITAL DE TOCANTINS

O embrião da radiodifusão em Palmas começou a ser gerado em 1989, com a criação da Companhia de Comunicação do Tocantins (Comunicatins) por meio da Medida Provisória nº 27, de 12 de abril de 1989, do Governo do Estado, aprovada posteriormente pela Lei nº 42, de 16 de maio de 1989, pela Assembleia Constituinte do Estado.

Em 25 de agosto de 1990, o Governo do Estado do Tocantins, por meio do Decreto 1.955, de 23 de agosto de 1989, autorizou a Comunicatins (foto 2) a estabelecer uma parceria com o Consórcio de Empresas de Radiodifusão e Notícias do Estado de Goiás (CERNE). Essa parceria visava a obtenção da permissão para o serviço especial de TV mantido pelo CERNE em cooperação com a TV Bandeirantes de São Paulo, nas cidades de Araguaína e Gurupi.

Em 1994, Sebastião Vieira foi convidado pelo governador Siqueira Campos para dirigir a Comunicatins. Sob sua gestão, utilizando uma repetidora da TV Bandeirantes, foi iniciada a transmissão de um programa jornalístico com notícias do governo do Estado em Palmas.

**Foto 2:** Instalações da Comunicatins.



**Fonte:** <https://natrilhadoradio.blogspot.com/2013/01/radio-961-fm-de-palmas-completa-13-anos.html>.

Em junho de 1995, Sebastião Vieira deixou a Comunicatins para assumir o cargo de secretário de Comunicação do estado. Nesse período, iniciaram-se as discussões acerca da criação de uma emissora de rádio em Palmas. Em 1996, o



Governo do Estado, como acionista majoritário e mantenedor da companhia, decidiu extinguir a Comunicatins. Através da lei nº 826, datada de 29 de março de 1996, foi então criado o Instituto Dom Alano Marie Du Noday. Esta entidade, constituída como autarquia de direito público, tinha como missão contribuir para o desenvolvimento cultural do Estado por meio de diversas formas de difusão de massa. O Instituto atuaria como unidade complementar da Universidade do Tocantins (UNITINS), estando vinculado ao Governo do Tocantins, que ficava responsável pela gestão e operação de uma Rede de Rádio e TV Educativa do Estado.

Com a saída de Sebastião Vieira, a direção do Instituto Dom Alano Marie Du Noday foi assumida por Francisco Erasmo Damasceno. Ele iniciou um processo de aprimoramento nas transmissões da Rede de Rádio por meio da criação de um estúdio dedicado à gravação e veiculação de programas.

No segundo mandato do governador Siqueira Campos, em 1996, surge a proposta de criar um programa dedicado à divulgação das notícias de seu governo. A condução desse projeto foi atribuída a Ricardo Abalém, então Superintendente do IURE, resultando na concepção do "Voz do Tocantins".

O "Voz do Tocantins" tornou-se o carro-chefe da emissora, sendo veiculado de segunda a sexta-feira, das 06h50min às 07h da manhã, em uma rede composta por 17 estações AM e FM nos estados do Tocantins, Maranhão, Bahia e Goiás. Inicialmente, Ricardo Abalém desempenhou o papel de apresentador do programa, compartilhando os principais objetivos da iniciativa.

Ele destaca: "A Voz do Tocantins surgiu com a missão de informar institucionalmente as ações do governo, levando à comunidade e à população os serviços prestados, orientando especialmente sobre a participação nos programas sociais."

Em 1997, Ricardo Abalém passou a dividir a apresentação do programa com Mara Rita, que, em 2005, retornou à equipe da Rádio Palmas assumindo a função de produtora.

A Rádio Palmas FM surge como resultado da iniciativa da UNITINS em estabelecer um canal educativo através da radiodifusão. Inicialmente concebida em 30 de julho de 1997 como o Instituto Universitário de Radiodifusão Educativa (IURE), essa ideia foi solidificada em parceria com o Instituto Dom Alano, então uma entidade instrumental da Universidade do Tocantins.

As primeiras transmissões da Rádio Palmas foram realizadas de forma irregular até que, em dezembro de 1998, o Ministério das Comunicações concedeu a outorga para a operação da emissora em Frequência Modulada (FM), exclusivamente com propósitos educativos, através da portaria nº 324 (processo nº 53000.015476/96).

Foi somente em 1999 que a Rádio Palmas FM começou a ganhar maior destaque, coincidindo com a transformação do Instituto Dom Alano em Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS), por meio da lei nº 981 de 14 de maio de 1999, promulgada pelo Governo do Estado. Este movimento visava regularizar a TV Palmas junto ao Ministério das Comunicações.

Após a aprovação pela Câmara dos Deputados em setembro de 1999, a UNITINS recebeu a permissão oficial para operar o serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Palmas, Tocantins. A Rádio Palmas FM, então, foi autorizada a iniciar suas transmissões em caráter experimental, culminando com sua inauguração oficial em 01 de fevereiro de 2000.

Enquanto aguardava a autorização legal do Ministério das Comunicações para funcionamento pleno, a estrutura da Rádio Palmas FM 96,1 foi progressivamente montada no mesmo local da sede da TV Palmas, localizada na rua NSA, quadra 101, 10 conj. 2 lote 6 – centro.

Finalmente, em 26 de março de 2001, a emissora recebeu a licença de funcionamento para o serviço principal, seguida pela licença do serviço auxiliar em 4 de junho de 2002.

Embora já estivesse realizando transmissões, a Rádio Palmas FM ainda não havia sido oficialmente inaugurada. A cerimônia formal ocorreu em 10 de fevereiro de 2000, quando o governador do Estado, José Wilson Siqueira Campos, ativou os transmissores da emissora durante uma festa realizada no Teatro Fernanda Montenegro.

Nos seus primeiros meses de funcionamento, a Rádio Palmas FM concentrou-se na transmissão de um número limitado de programas, incluindo a já estabelecida "Voz do Tocantins". Durante a maior parte desse período inicial, a programação foi predominantemente dedicada à apresentação de programas musicais.

A partir de 1º de fevereiro de 2022, a Rádio 96 FM deu início a uma significativa transformação, passando a adotar o nome Unitins FM, acompanhada de

substanciais investimentos direcionados à expansão e aprimoramento do sinal, reformulações na programação e a renovação do compromisso de preservação da cultura tocantinense.

O reitor da Unitins, professor Augusto Rezende, destaca o histórico da universidade como a entidade detentora das outorgas de funcionamento da emissora de rádio (96 FM), previamente administrada pela extinta Fundação Redesat até o final de 2018. O professor ressalta que, historicamente, a universidade concedia essas autorizações para que instituições criadas pelo Estado gerissem a programação dessas emissoras.

A partir de 2019, a estrutura da Redesat foi transferida para a Unitins, consolidando o envolvimento da universidade na comunicação do Estado. Augusto Rezende relata que, após a integração da emissora à estrutura universitária, foi iniciado um minucioso levantamento da infraestrutura e equipamentos disponíveis, culminando em um planejamento estratégico para a reestruturação. Investimentos foram realizados na ampliação do sinal, implementação de transmissor digital e reforma na infraestrutura da rádio. O reitor destaca a busca por autorizações para o funcionamento da rádio em Gurupi e Araguaína, enfatizando a trajetória de sucesso da 96 FM na prestação de serviços à sociedade tocantinense.

A mudança de nome também é motivada pelo projeto de expansão da rádio, que já alcança aproximadamente 40 municípios do Tocantins e possui alcance mundial pela internet, por meio de site e aplicativo próprios. A denominação "96 FM" fazia referência à frequência em Palmas (96,1 megahertz), sendo que nos demais municípios a programação é sintonizada em diferentes frequências. Com a expansão, o sinal deve chegar a cerca de 80 municípios tocantinenses.

O jornalista Sebastião Vieira de Melo, diretor da Rádio Unitins, acompanhou de perto duas décadas de história da emissora. Ele integrou a comissão responsável pela implementação do projeto encomendado pelo Governo do Tocantins no final dos anos 90. Vieira de Melo destaca que a atual "Unitins FM" está retomando o projeto inicial de ser uma rádio educativa e cultural, focada na preservação da cultura regional e na narração da história e realizações do povo tocantinense.

A coordenadora da Unitins FM, jornalista Carlla Morena, enfatiza o prazer em oferecer uma programação educativa e de qualidade ao longo dos 24 anos de história da rádio. Ela anuncia novidades na programação, como vinhetas e programas com novos nomes, sempre valorizando a cultura e os artistas regionais.

Essas mudanças representam um marco na trajetória da emissora, consolidando-a como um importante veículo de comunicação educativa e cultural no Estado do Tocantins.

**Foto 3:** fachada atual.



**Fonte:** arquivo pessoal.

**Foto 4:** estúdio atual.



**Fonte:** arquivo pessoal.

Entre os pioneiros da Rádio 96 FM, destacam-se: Shirley Cavalcante, que está na emissora desde o início e Tina Santos, que entrou no ar ainda no primeiro ano da Rádio. Benedito Pimenta da Silva, Compadre Pimenta, estreou na emissora o programa "Tocantins Rural" em 1º de janeiro de 2001, que durou até 2011.

#### **4. O IMPACTO DO RÁDIO 96 FM NO DESENVOLVIMENTO DE PALMAS TO**

Palmas TO, capital do estado do Tocantins no Brasil (foto 5), tem experimentado um crescimento e desenvolvimento significativos desde a sua fundação em 1989. Um fator importante nesse desenvolvimento foi o papel desempenhado pela Rádio 96 FM, uma estação de rádio local que se tornou parte integrante parte da comunidade.

**Foto 5:** Capital Palmas - TO



Fonte: <https://www.worldpackers.com/pt-BR/articles/o-que-fazer-em-palmas-tocantins>

A Rádio 96 FM foi fundada em 1993, poucos anos após a fundação de Palmas como capital do Tocantins. Desde o início, a emissora se concentrou em levar notícias, informações e entretenimento aos moradores da cidade. À medida

que Palmas crescia e se desenvolvia, também crescia a Rádio 96 FM, ampliando sua programação e alcance para se tornar uma das rádios mais populares da região.

Uma das principais formas pelas quais a Rádio 96 FM contribuiu para o desenvolvimento de Palmas foi por meio da cobertura de notícias e eventos locais. A estação tem sido fundamental para manter os moradores informados sobre questões e desenvolvimentos importantes na cidade, desde projetos de infraestrutura a eventos culturais e tudo mais. Isto ajudou a criar um sentimento de comunidade e pertencimento entre os residentes de Palmas, uma vez que são capazes de se manterem informados e envolvidos com a sua cidade e entre si. Além disso, o Rádio 96 FM forneceu uma plataforma para empresas e organizações locais se promoverem.

A 96 FM, atualmente Unitins FM, é a rádio FM de maior alcance no estado do Tocantins, pois pode ser sintonizada em alguns locais que estão a mais de 150 km de Palmas (em linha reta).

A rádio desempenha um papel significativo na promoção da cultura e do talento local há 24 anos. Com alcance em mais de 40 municípios, seu estúdio principal está localizado em Palmas, capital do Tocantins. Através de diversas formas de difusão em massa, a Unitins FM contribui para o desenvolvimento cultural do estado, dando voz e vez aos artistas da terra e destacando a cultura local, especialmente por meio de programas como o " Cultura em Movimento". Este programa semanal aborda temas sociais relevantes, como educação, saúde, trânsito e tecnologia, proporcionando debates conduzidos por especialistas da área. Além do enfoque educativo, o Cultura em Movimento destaca a cultura do Tocantins e as ações da comunidade, promovendo artistas, iniciativas culturais e ações sociais.

Outro projeto de grande relevância é o programete "É Nosso", veiculado diariamente nos intervalos da programação. O projeto visa evidenciar a riqueza cultural, culinária, artistas regionais, plantas nativas e personalidades do Tocantins. Sempre enfatizando que são riquezas. " Nossa"

A influência da Rádio Unitins FM no envolvimento comunitário e no desenvolvimento social é notável. Como emissora pública e educativa da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), a rádio busca constantemente envolver, valorizar seus ouvintes e promover o desenvolvimento social cultural. Um exemplo desse compromisso são os Projetos "RedEduca" e "Nossa gente, nossa história.

O “RedEduca”, envolve acadêmicos da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) na produção e realização de programetes educativos e informativos que são veiculados na Rádio diariamente.

Já o "Nossa gente, nossa história", conforme a coordenadora Carlla Morena, foi criado para contar a história dos pioneiros e personalidades que contribuíram significativamente para a construção da história do Tocantins. O papel da rádio educativa é fundamental no processo de disseminação de conhecimento, promovendo a educação através de programação especializada, conteúdo informativo e cultural.

A rádio Unitins FM desempenha esse papel que é crucial na disseminação de conhecimento e cultura, oferecendo programação que vai além do entretenimento, abrangendo temas educativos e informativos. Sua missão envolve promover a educação, a reflexão e a inclusão social, tornando-se uma ferramenta valiosa para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. A história das mulheres no rádio se entrelaça com a própria trajetória desse meio, que celebrou seu centenário no ano passado, marcando o marco da primeira transmissão radiofônica no país. Ao explorar os primeiros 20 anos do rádio, a impressão inicial é de que esse universo era habitado exclusivamente por homens. No entanto, uma investigação mais aprofundada revela a participação significativa das mulheres, o que se inclui inclusive a trajetória e a experiência da autora no âmbito do rádio (Foto 6). As mulheres na era inicial do rádio desempenhavam papéis diversos, incluindo cantoras, radioatrizes e locutoras<sup>2</sup>.

Maria Beatriz Roquete-Pinto foi a pioneira como locutora no país, atuando na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro - PRA 2, fundada por seu pai, o professor Edgar Roquete Pinto, em 1923. A presença da voz feminina era uma peculiaridade, destacando-se entre o maior número de vozes masculinas até então.

Mulheres no rádio: o microfone também é delas, 2023. Disponível em: <https://atribunarj.com.br/materia/mulheres-no-radio-o-microfone-tambem--elas>  
Acesso em: 16 jan. 2024.

---

**Foto 6:** Atuação no rádio da autora desse estudo.



**Fonte:** Arquivo pessoal.

Assim como em outras áreas da comunicação, o rádio foi inicialmente dominado pela presença masculina. No início das transmissões radiofônicas, as mulheres participavam principalmente como cantoras ou atrizes de radionovelas. Nomes notáveis da época incluem Carmen Miranda, Dalva de Oliveira e Araci de Almeida. No entanto, a presença feminina na produção de rádio, seja na locução ou no jornalismo, era praticamente inexistente. Essa limitação persistiu até o final da década de 1970.

De acordo com a doutora em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina, Juliana Cristina Gobbi Betti, a situação atual é mais confortável para as mulheres no rádio. Elas ocupam cargos de direção e têm sua voz reconhecida como profissionais do jornalismo. "A informação vinda da voz feminina tem a mesma



credibilidade que a do homem hoje; superamos aquela necessidade de ter uma voz grave e imponente", afirma a pesquisadora.

O surgimento do Rádio 96 FM em 1º de fevereiro de 2000, com a locutora Shirley Cavalcante no comando do microfone (foto 7), é um exemplo do avanço conquistado pelas mulheres ao longo dos anos.

**Foto 7:** Shirley Cavalcante



**Fonte:** arquivo pessoal.

Shirley, que completa 24 anos na emissora em 1º de fevereiro de 2024, relembra com alegria sua escolha para integrar a primeira equipe da primeira rádio FM da capital tocantinense. "Sentir-me honrada foi pouco. Foi a concretização de um sonho que carregava comigo. Até hoje, mantenho a honra de ter sido pioneira em dois aspectos: como integrante da primeira equipe da primeira rádio FM da capital e como a primeira mulher a comandar um programa". Shirley continua sendo uma das vozes mais marcantes da emissora, e seu percurso ilustra a evolução e o reconhecimento das mulheres no cenário radiofônico.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo é possível conhecer a história do Rádio Tocantins, que passou por diferentes momentos desde a época em que o estado do Tocantins ainda era apenas um tempo esquecido no norte de Goiás. Começou com postes de rádio e continuou além da legislação para construir as primeiras estações até que as primeiras concessões foram concedidas.

Outra característica marcante é a relação que a obra estabelece por meio das primeiras emissoras com a luta pela criação da nação tocaninense. Por exemplo, a independência do Tocantins de Goiás já consta nos nomes de algumas emissoras e é uma das bandeiras hasteadas no programa.

Por outro lado, as primeiras concessões foram monopolizadas no norte do estado de Goiás e o direito de estabelecer rádios nesta parte do Brasil foi concedido, em particular, aos políticos, que estabeleceu rádios em vários locais. A influência política na primeira rádio do Tocantins levou à abertura e fechamento de emissoras de acordo com os interesses dos detentores do poder. Curiosamente, o surgimento de estações de rádio do Tocantins ou do norte do estado de Goiás coincidiu com um período em que as comunicações brasileiras estavam sujeitas à censura pela ditadura militar.

Com a criação do Rádio Tocantins e a criação da capital Palmas na década de 1990, o governo do estado foi responsável por liderar o processo de implantação da primeira emissora de rádio da capital, o Rádio Palmas FM, lançada em 2000 e inaugurada oficialmente em fevereiro. Este foi um marco na história da radiodifusão Palmense, tanto como canal de comunicação quanto de entretenimento.

Ao refletir sobre minha jornada no universo do rádio, percebo que a paixão que nutri desde a infância se transformou em uma trajetória marcada por orgulho e realização. Iniciar no rádio AM foi crucial para moldar minha identidade como comunicadora, indo além da simples locução para me conectar verdadeiramente com os ouvintes. Mensagens de carinho como da Dona Emivan, ouvinte da zona rural de Palmas, é um testemunho da importância do rádio, do impacto que conquistei, tornando-me uma presença essencial em seu dia a dia.

Ao longo dos programas que conduzi, busquei constantemente trazer os ouvintes para dentro do rádio, incentivando suas histórias, participações e

interações. A ênfase na comunicação personalizada, na escolha cuidadosa das músicas e na compreensão de que o ouvinte é a essência vital do rádio tornou-se a base do meu estilo. Quadros como: A "Mensagem do Dia" e "Aconteceu Comigo" consolidaram meu programa como líder em audiência, criando uma relação de amizade e confiança duradoura entre mim e os ouvintes.

Histórias que testemunhei, unindo casais através do rádio, ou famílias que se conectaram graças ao programa, revelam a incrível influência e alcance dessa mídia que continua tão presente vida das pessoas. Ser parte dessas narrativas de vida, contribuindo para momentos de felicidade e união, enche-me de uma imensa alegria e realização. O rádio continua vivo, mais vital do que nunca, e fazer parte dessa história é uma honra que me completa profissional e pessoalmente.

O presente estudo teve algumas limitações. Dentre essas, a principal foi a escassez de estudos teóricos, bem como de imagens e registros fotográficos, tanto da história do rádio como do estado do Tocantins. A história da radiodifusão no Tocantins ainda é pouco conhecida e constitui um campo aberto propício para diferentes tipos de pesquisas, seja entendendo seu desenvolvimento, o impacto da consolidação da separação do norte goiano do restante do estado, seja identificando mudanças, entre outras possibilidades, esse meio de comunicação foi adotado após a criação do Estado.

## REFERÊNCIAS

FERRARETTO, Luiz Artur. De 1919 a 1923, os primeiros momentos do rádio no Brasil. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 3, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/3961/2299>.

Acesso em: 15 nov. 2023.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta metodológica para pesquisar a história do rádio no Brasil. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (38.: 2015 set.: Rio de Janeiro, RJ). Anais [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Intercom, 2015.** 2015. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/129834/000974261.pdf>.

Acesso em: 15 nov. 2023.

FERRARETTO, Luiz Artur. O rádio antes do rádio: o Brasil como mercado para a indústria eletroeletrônica (1910-1920). **Conexão: comunicação e cultura. Caxias do Sul. Vol. 17, n. 33 (jan./jun. 2018), p. 145-164**, 2018. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/182116/001076652.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 nov. 2023.

LIMA, Neuracy Viana Cruz. **Análise do desenvolvimento no estado do Tocantins na perspectiva da imprensa**. 2021. 155f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de - Graduação em Desenvolvimento Regional, Palmas, 2021. Disponível em: <https://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/5846/1/Neuracy%20Viana%20Cruz%20Lima%20-%20Disserta%3%a7%3%a3o.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2023.

MEDEIROS, Rafael Ferreira. A função social do rádio local entre desertos de notícia e zonas de silêncio: reverberações da migração am-fm. **Revista Latino-americana de Jornalismo**, 2020. Disponível em:

[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46000/2/2020\\_A%20fun%3%a7%3%a3o%20social%20do%20r%3%a1dio%20local%20entre%20desertos%20de%20not%3%adicia%20e%20zonas%20de%20sil%3%aancio%20reverbera%3%a7%3%b5es%20da%20migra%3%a7%3%a3o%20am%20-%20fm.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46000/2/2020_A%20fun%3%a7%3%a3o%20social%20do%20r%3%a1dio%20local%20entre%20desertos%20de%20not%3%adicia%20e%20zonas%20de%20sil%3%aancio%20reverbera%3%a7%3%b5es%20da%20migra%3%a7%3%a3o%20am%20-%20fm.pdf).

Acesso em: 15 nov. 2023.

MENEGUEL, Yvonete Pedra; OLIVEIRA, Oseias de. **O Rádio no Brasil: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava**, 2018. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/713-4.pdf>.

Acesso em: 15 nov. 2023.

PAIXÃO, Cláudio Chaves; ROCHA, Liana Vidigal. O rádio no Tocantins: o processo de implantação e consolidação das primeiras emissoras. **Rádio-Leituras**, v. 9, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radio-leituras/article/view/1395/1394>.

Acesso em: 15 nov. 2023.

PRATA, Nair; MUSTAFA, Izani; PESSOA, Sônia Caldas. Teóricos e pesquisadores de rádio no Brasil. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 3, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/3966/2304>.

Acesso em: 15 nov. 2023.

SANTOS, Maycon Dougllas Vieira dos. Porque o rádio tem história: reflexões históricas sobre o rádio no antigo Norte Goiano (1940-1970). **Revista de História da UEG**, v. 8, n. 2, p. e821913-e821913, 2019. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/9463/7044>.

Acesso em: 15 nov. 2023.